



PORTUGUESE A1 – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A1 – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A1 – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Tuesday 20 November 2007 (afternoon)
Mardi 20 novembre 2007 (après-midi)
Martes 20 de noviembre de 2007 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a commentary on one passage only. It is not compulsory for you to respond directly to the guiding questions provided. However, you may use them if you wish.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez un commentaire sur un seul des passages. Le commentaire ne doit pas nécessairement répondre aux questions d'orientation fournies. Vous pouvez toutefois les utiliser si vous le désirez.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un comentario sobre un solo fragmento. No es obligatorio responder directamente a las preguntas que se ofrecen a modo de guía. Sin embargo, puede usarlas si lo desea.

Faça o comentário de **um** dos seguintes textos:

1. (a)

5 Meus honestos e graves companheiros de Seção¹ se acham a postos. Tirante o Glicério, que é novo na vida e na burocracia, os demais passam dos quarenta, e há dois ou três que excedem os sessenta anos. Bons sujeitos, mas sempre revoltados. Poucos deles assinam o ponto de humor sereno e com aquela unção de que deveriam estar penetrados, após tantos anos de exercício das suas funções.

São raros os que chegam à burocracia triunfante, que é aquela em que o espírito se integra no *bureau* e o homem não é mais do que um conjunto de fórmulas e praxes, ou melhor, é o próprio processo, em forma hierática e cabal.

10 Os mais ficam na burocracia militante e inconformada, recusando-se a pôr o espírito em função no ofício que lhes parece tão contrário à vocação e preferências. E assinam o ponto com rebeldia na alma e desprezo pelas mãos.

15 Este velho que se assenta a meu lado tem trinta anos de serviço, já recebe adicionais² e ainda acredita que nasceu para o brilho e a dignidade da Igreja. «Se eu não tivesse deixado o seminário, talvez fosse bispo!» exclama ele, entre duas informações deitadas com letra trêmula num requerimento.

Acolá, outro velho, o Romualdo, que já requereu contagem de tempo para fins de aposentadoria, com todos os vencimentos, suspira, cada dia, à hora de encerrar-se o expediente: «Eu dava era para a política. Tinha jeito e tive padrinhos. Mas não tirei carta de bacharel, casei-me antes de tempo e aqui estou vegetando...»

20 Há outros que teriam feito carreira no Exército, na alta administração, ou nas letras. Mas houve qualquer coisa que tudo atrapalhou, desviando-lhes a rota da vida. Admiro, como caso excepcional, o companheiro de cavanhaque e lunetas douradas, que trabalha no compartimento contíguo. É o Filgueiras. Sente-se que ele está firme e definitivo na sua escrivania de primeiro oficial.

25 É o homem que manda o peticionário selar a petição e que volte, querendo. O processo é sua religião e o senhor diretor a instância suprema. Quando sorri, seu semblante se abre como que recitando a fórmula “saúde e fraternidade”. Quando franze os sobrolhos, e isso acontece sempre que a praxe foi relaxada, seu vulto assume a gravidade de um edifício público, e sente-se que, atrás dele, está todo um sistema de leis fiscais, com multas e penas.

30 Mas, na generalidade dos casos, meus amigos da Seção exercem com desencanto suas funções; não nasceram para esta vida.

Cyro dos Anjos, *O Amanuense Belmiro* (adapt.), Brasil (1937)

¹ companheiros de Seção: funcionários públicos que trabalham na Seção de Fomento Animal (repartição pública).

² adicionais: gratificação concedida a determinados funcionários públicos por tempo de serviço prestado.

- Qual o alvo da crítica deste excerto?
- De que forma o narrador «explica» o desencanto dos seus companheiros?
- Que significa a expressão «E assinam o ponto com rebeldia na alma e desprezo pelas mãos» (ls. 10-11)?
- No domínio formal, saliente os aspectos que considere relevantes, sem esquecer de explicitar o efeito conseguido com o seu emprego.

1. (b)

Prelúdio

A minha Poesia é uma árvore cheia de frutos
que um sol de tragédia amadurece;
mas eu não os arranco nem procuro:
– o meu sol de tragédia aquece, aquece,
5 e o fruto cai de maduro.

No resto, sou empregado de escritório
que não procura desvendar abismos,
e passa o dia (glorioso ou inglório)
a somar algarismos...

10 A minha Poesia é uma árvore cheia de frutos
que um sol de tragédia amadurece;

mas eu não os arranco nem procuro:
– sei a miséria da estrada percorrida;
o meu sol de tragédia aquece, aquece,

15 – e o fruto cai de maduro
no chão da minha vida.

Sidónio Muralha, *Passagem de Nível*, Portugal (1942)

- Explique a metáfora que estrutura o poema.
 - Que tipo de poesia cria o eu poético?
 - Relacione a segunda estrofe com o resto do poema.
 - No domínio formal, saliente os aspectos que considere relevantes, sem esquecer de explicitar o efeito conseguido com o seu emprego.
-